

Código Coleção:	0126L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A obra "Meu reino por um chocolate"(Trileca Casa Editorial, 2018), de autoria de Bruno Nunes, narra em 3.ª pessoa e em estilo e estrutura de texto da tradição popular (em versos) a história de um Rei louco por chocolate que propõe dar seu reino em troca de seu doce favorito. Em meio às atitudes mimadas do Rei, um conselheiro consegue explicar a ele que a falta de chocolate no reino era consequência da falta de chuva. O Rei, então, propõe seu reino em troca de uma chuvarada. A obra apresenta texto visual integrado ao texto verbal, ampliando e intensificando possibilidades interpretativas. Inscrita para Ensino Fundamental, 1º ao 3.º ano, a categoria é condizente com a obra, um conto da tradição popular. Trata-se de texto estruturado em versos. O tema predominante é o mundo natural e social. Há apresentação (p. 3), com contextualização da obra, texto intitulado "Por que ler este livro?" (p. 30), e informações sobre o autor (p. 31). A capa, em fundo vermelho intenso, destaca em primeiro plano a cabeça do Rei, já identificado pela coroa, com olhar sugestivo (de desconfiança ou preocupação?). Na contracapa, o trecho "a cabeça coroada de um pequeno mandão, o que a água tem a ver com seu desejo?" convida o leitor a desvendar o mistério. Em fonte Clearface-Regular 18, o texto se apresenta adequado, legível para o público-alvo considerado no ato de inscrição. A caixa baixa, com variação entre maiúsculas e minúsculas, proporciona maior aproveitamento para leitores em processo intermediário/avançado de alfabetização. Na diagramação, quando há uma simples narrativa o texto verbal fica num canto discretamente (p. 8); quando há um momento dramático, o texto verbal fica no centro e com fonte diferenciada (p. 29). A qualidade estética decorre do trabalho com a construção das personagens, além da condução dos elementos da narrativa/conto, com situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho, e da versificação. A relação entre texto verbal e visual também proporciona fruição estética.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Parcialmente
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para a 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinqueado: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A obra "Meu reino por um chocolate" traz alguns estereótipos bem conhecidos ("rei mandão?", "súditos medrosos") em uma narrativa tradicional. No entanto, quebra esse mesmo estereótipo ao final da narrativa quando um dos súditos tem coragem de dizer algo que coloca o rei na "realidade". A partir daí, surge uma crítica ao abuso do meio ambiente feito pelo homem. Em geral, o balanço da função referencial e da poética é positivo, garantindo qualidade literária ao texto. Embora muitas das palavras possam ser compreendidas, no texto, apenas em seu sentido denotativo, sua função não é referencial, mas são utilizadas para a narrativa de uma história fantasiosa, com propósito estético atestado pela escrita em versos. Há elipses (como a ausência da palavra "chocolate" (p. 5). Além disso, possibilidade metafórica em "o que era doce se acabou" (p. 6). Em histórias da tradição popular é comum que haja reis, reinos, súditos. Esse conto, apesar de apresentar esses elementos (tradicionais), reinventa seu final: o Rei não aprende a lição, transferindo suas exigências para outro elemento. A visão polissêmica pode ocorrer especialmente quanto a uma visão global da narrativa: o que causa o conflito é o problema ambiental ou o comportamento do Rei? Apesar da ironia no fim da narrativa (o Rei não aprendeu a lição), predomina a ratificação do gênero. O vocabulário é predominantemente compreensível. Talvez palavras como "aerado" (p. 5) e "pistaches" (p. 5) possam causar dúvidas, mas, neste caso, surgem como possibilidade de enriquecimento vocabular. Não há apologia a ideias preconceituosas ou excludentes, tampouco à violência ou à morte de forma acrítica.	
Critérios de avaliação do texto visual	

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto visual é divertido e com um traçado tradicional. A escolha de cores quentes e os traçados do Rei (que é retratado como gordo) em contraste com a natureza do Reino em tons monótonos e marrons, reforça as contradições e dificuldades do Reinado. Esse contraste de cores é visível na contraposição das páginas 8 (dentro do palácio) e página 11 (na rua, em que as pessoas cochicham sobre o Rei perto de sua estátua). Os desenhos mostram de forma clara e lúdica o sentimento de pavor dos súditos ao tentarem dizer algo que possa ofender o rei (p. 13 e p. 15). Há interação entre texto e imagens, como na página 13: a reação do Rei, na imagem, amplia a compreensão do texto verbal, reforçando a entonação para sua fala (na narrativa). Há ainda o acréscimo de informação (as pessoas saem correndo assustadas com a atitude do Rei). Há o recurso de "close", por exemplo, nas páginas 26 e 27, destacando a cabeça da personagem, o que sugere sua ação de refletir. Não há apologia a ideias preconceituosas ou estímulo à violência.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
A obra está adequadamente indicada para o Ensino Fundamental, 1º ao 3.º ano. A abordagem do tema realiza a ponte entre a reflexão da criança sobre (possivelmente) suas próprias atitudes mimadas e caprichosas e tais atitudes na esfera coletiva (o capricho do Rei afeta a todos). Traz confronto de visões de mundo (o rei X realidade do reinado; o rei e suas exigências x dificuldade de os súditos atenderem). Contribui para a ampliação do repertório na medida que traz o tema do meio ambiente como problemática embutida na narrativa. Ainda que os súditos tentem satisfazer os caprichos do Rei, a visão apresentada cria antipatia pelo Rei e não há a defesa de que se deva obedecer às ordens do soberano. É possível depreender, também, que não há como satisfazer um tirano, já que ele apenas muda de exigência no fim da história. Os súditos/trabalhadores apresentam justificativas para a falta de chocolate, tentando apresentar, portanto, outra perspectiva para o protagonista. Os súditos do Rei tentam desesperadamente atender o capricho do Rei, sem que nenhum questione esse tipo de subserviência. A construção linguística se assemelha a dos contos tradicionais, havendo, por exemplo, o início com "Certa vez [...]" (p. 4). O vocabulário é predominantemente compreensível ao público-alvo. Há ampliação do repertório de temas quanto a questões ambientais, a produção do chocolate e a tirania.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Parcialmente
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
A diagramação é bastante expressiva: quando há uma simples narrativa o texto verbal fica num canto discretamente (p. 8); quando há um momento dramático, o texto verbal fica no centro e com fonte diferenciada (p. 29). A capa e a contracapa poderiam trazer alguns dos efeitos dramáticos do texto para serem mais expressivas.	

Há apresentação (p. 3), com contextualização da obra, no texto intitulado "Por que ler este livro?" (p. 30), e informações sobre o autor (p. 31).	
Em fonte Clearface-Regular 18, o texto se apresenta adequado, legível para o público-alvo considerado no ato de inscrição. A caixa baixa, com variação entre maiúsculas e minúsculas, proporciona maior aproveitamento para leitores em processo intermediário/avançado de alfabetização. O espaçamento entre as palavras é claro, tornando a leitura possivelmente confortável à maioria dos leitores.	
Há a mobilização à leitura. A capa, em fundo vermelho intenso, destaca em primeiro plano a cabeça do Rei, já identificado pela coroa, com olhar sugestivo (de desconfiança ou preocupação?). Na contracapa, o trecho "a cabeça coroada de um pequeno mandão, o que a água tem a ver com seu desejo?" convida o leitor a desvendar o mistério.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A obra é literária, caracterizando-se como conto (em versos) da tradição popular.	
A qualidade estética decorre do trabalho com a construção das personagens, além da condução dos elementos da narrativa/conto, com situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho, e da versificação. A relação entre texto verbal e visual também proporciona fruição estética.	
Não há erros crassos ou recorrentes.	
Não há preconceitos ou moralismos. O Rei mimado continua a fazer suas exigências caprichosas.	
A categoria é condizente com a obra, um conto da tradição popular.	
O tema predominante é o mundo natural e social.	
Trata-se de texto da tradição popular (conto estruturado em versos).	
Há apresentação (p. 3), com contextualização da obra, texto intitulado "Por que ler este livro?" (p. 30), e informações sobre o autor (p. 31).	
Não há nenhum problema na obra que justifique sua eliminação.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
O Material do Professor é focado, objetivo, interessante e informativo. Traz para o professor duas problemáticas interessantes, o Antropoceno e a Empatia, bem como atividades em pré-leitura, leitura e pós-leitura, que constituem um aporte prático para o professor em seu fazer docente.	
As informações do Material do Professor contextualizam o autor e a obra, conforme se lê na p. 1: "Bruno Nunes: Nasceu em Minas Gerais e desde criança sabia que queria ser ilustrador. Formou-se em Programação Visual pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e rapidamente transformou o gosto de criança pela profissão de adulto, que combina ainda com outro prazer: o da música [...]" (p. 1); "Meu Reino por um chocolate é um pequeno conto em versos, escrito à maneira das narrativas primordiais ou tradicionais. Seu personagem central é um monarca cuja principal atividade é devorar chocolates, de todos os tipos, o tempo todo. Mas, um belo dia, os chocolates acabam, e o Rei viciado se desespera: 'Meu Reino por um chocolate!' [...]" (p. 1).	
São apresentadas explicações que auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão. Algumas questões propostas nesse sentido são as seguintes: "Num primeiro momento, pode-se explorar o que o título do livro sugere aos alunos, o que lhes vem à mente quando escutam a frase "Meu Reino por um chocolate!". Será que já ouviram algo parecido antes? Qual o significado da exclamação? Qual o assunto do livro? Quem enuncia a frase?" (p. 5).	
Subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes são fornecidos pelo Material do Professor. Há significativas explicações com as devidas referências sobre questões formais e temáticas da obra: "Essas histórias possuem diversas características estilísticas e estruturais que ajudam a definir o gênero. Algumas dessas características podem ser percebidas também no conto de Bruno Nunes (exceto	

pelos elementos mágicos, encontrados em tantas narrativas primordiais)" (p. 2); "A pertinência do livro de Bruno Nunes para o contexto atual pode ser verificada especialmente na temática relacionada aos problemas ambientais" (p. 3).	
As orientações expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos, como se observa antes da leitura (exploração do título e da capa, p. 5); durante a leitura (leitura dramática, leitura analítica, início e fim, p. 5); e depois da leitura (com observações sobre características do gênero, passando por produção oral e escrita e chegando sobre temas suscitados pelo livro, p. 5-6).	
Diferentes perspectivas de compreensão do texto são apresentadas, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura, conforme as seguintes passagens: "Os desejos infantis: Meu Reino por um chocolate!" (p. 3); "Natureza, meio ambiente e qualidade de vida: temas urgentes" (p. 3); "Os desmandos da política: outro tema atual" (p. 4); entre outros.	
A associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora são justificadas, bem como explicitada a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição, como se observa em: "Meu Reino por um chocolate é um pequeno conto em versos, escrito à maneira das narrativas primordiais ou tradicionais" (p. 1); "O soberano aprende sobre o mundo natural e social, sobre o ciclo do trabalho humano envolvido na produção do chocolate e sobre os ciclos da natureza" (p. 2).	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Sim
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Sim
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim
As atividades de "antes da leitura" e "durante a leitura" exploram aspectos literários da obra.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
O Material do Professor no item "Alguns desdobramentos" (p. 4 e seguintes) traz algumas possibilidades das áreas de Ciências e Geografia desenvolverem reflexões com as crianças.	
Nesse sentido, também apresenta os seguintes subtítulos: "Natureza, meio ambiente e qualidade de vida: temas urgentes" (p. 3); e "Os desmandos da política: outro tema atual" (p. 4).	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
A obra não apresenta tutorial/vídeo-aula.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
A obra "Meu reino por um chocolate" narra a dificuldade de um Rei de conseguir o único objeto que lhe satisfaz plenamente: o chocolate. Vários súditos tentam alertá-lo de um problema no reinado, a saber, falta de chuva, logo não é possível plantar pé de cacau. Ao final, um deles é bem sucedido, mas o Rei não consegue tomar uma atitude, apenas trocar a ordem para 'Meu reino por uma chuvarada'.	
A obra 'Meu reino por um chocolate' traz alguns estereótipos bem conhecidos ('rei mandão', 'súditos medrosos') em uma narrativa tradicional. No entanto, quebra esse mesmo estereótipo ao final da narrativa quando um dos súditos tem coragem de dizer algo que coloca o rei na 'realidade'. A partir daí, surge uma crítica ao abuso do meio ambiente feito pelo homem. Em geral, o balanço da função referencial e da poética é positivo, garantindo qualidade literária ao texto.	
O texto visual é divertido e com um traçado tradicional. A escolha de cores quentes e os traçados do Rei (que é retratado como gordo) em contraste com a natureza do Reino em tons monótonos e marrons, reforça as contradições e dificuldades do Reinado. Esse contraste de cores é visível na contraposição das páginas 8 (dentro do palácio) e página 11 (na rua, em que as pessoas cochicham sobre o Rei perto de sua estátua). Os desenhos mostram de forma clara e lúdica o sentimento de pavor dos súditos ao tentarem dizer algo que possa ofender o rei (p. 13 e p. 15).	
A diagramação é bastante expressiva: quando há uma simples narrativa o texto verbal fica num canto discretamente (p. 8); quando há um momento dramático, o texto verbal fica no centro e com fonte diferenciada (p. 29). A capa e a contracapa poderiam trazer alguns dos efeitos dramáticos do texto para serem mais expressivas.	

Considerando-se que a obra atende positivamente a todos os critérios eliminatórios, detalhados na ficha de avaliação, e que apresenta adequação de temas, formas e abordagem em relação ao público-alvo, este parecer é favorável a sua aprovação para o presente Edital do PNLD (2018).

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:

Aprovada

O Material do Professor é claro, instigante e pedagogicamente organizado. Traz também leituras complementares ao professor.

Apresenta subsídios e atividades que contemplam questões temáticas e formais de forma adequada, favorecendo e enriquecendo o trabalho do professor, respeitando também a adequação à faixa etária a qual se destina.

Por isso, tendo em vista o detalhamento elencado na ficha de avaliação, este parecer é favorável à aprovação deste material.

Assinado eletronicamente por **ANDERSON CARNIN**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 15/08/2018 22:56